ANO 20.º TERÇA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1940 N.º 6290

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0279

LANCE IMPREVISTO NA MARCHA DA GUERRA

O REI LEOPOLDO CAPITULOU

e deu ordem ao exercito belga para depôr as armas

LEOPOLDO III

Nas horas dificeis e amargas, a mentira é um fragil sustentaculo: por mais que se minta, os animos não se retemperam. Churchill, quando fala, não ilude ninguem. Paul Reynaud não embala esperanças vãs. O soldado obedece. O general comanda. Um e outro valem o que puder a sua coragem e a sua decisão.

Porque se rendeu o rei dos belgas, antes de comunicar com os seus companheiros de armas?

O rei Alberto, o valente e pundonoroso heroi, não deixou a seu filho senão exemplos de constancia e de nobresa na adversidade.

Após a Holanda, a Belgica desaparece, sob a vaga da invasão, porque uma vontade fraquejou, um animo de aparencia varonil cedeu, deixando-se subjugar, por uma dessas derrocadas que um sabio chama o «zero psicologico».

Conta Hindenburgo, nas suas «Memorias», que, ás vezes, um capitão da maior bravura, depois de dar provas de alta capacidade e de robusta inteligencia, pode «exgotar-se» cerebralmente, num abrir e fechar de olhos.

Aventa esta hipotese para explicar a estupenda inacção do general russo Rennenkamp que, dispondo de tropas mais que suficientes para desbaratar o seu adversario, se conservou imovel e pasmado, por vinte e quatro horas, ao fim das quais mandou bater em retirada.

O general Weygand, que ainda ontem percorreu de avião os campos de batalha, com risco da propria vida, dando uma lição de puro estoicismo, no cumprimento do dever, concentra agora modelarmente a sublime energia dos exercitos que amanhã virão a defrontar-se com um inimigo preparado, a tempo e horas, para a guerra, habituado a vencer como uma torrente de ferro e fogo.

Os pessimistas, segundo o seu deploravel costume, preguntam:

— Como fazer face á desgraça, expressão sombria da fatalidade inclemente?

Weygand não conta com os pessimistas, mas sim com os homens destemidos que não hesitam em atirar-se para a frente, varrendo obstaculos e cortando barragens. Veio o momento em que as nações aliadas têm de agarrar-se ao solo, não para se sepultarem, antes para se medirem, numa luta epica, com o invasor que dele se apoderou.

O destino do rei Leopoldo

Segundo uma comunicação emanada do quartel general do Fuehrer, este ordenou «que se deve guardar pelo rei dos belgas e pelo seu exercito o respeito que merecem os soldados que combateram com bravura».

E acrescenta:

«Como o rei dos belgas não exprimiu pessoalmente um desejo, antes de fixar um domicilio definitivo, poderá ficar a residir num castelo belga».

O mesmo comunicado diz que o numero dos soldados belgas que capitularam é de 500.000.

Os reservistas belgas

OTTAWA, 28.—O ministro da Belgica no Canadá declarou que a capitulação do exercito belga não significava necessariamente o adiamento da partida para a Europa dos reservistas belgas que residem no Canadá. E' possivel que esses reservistas se vão juntar aos exercitos aliados.—(H.).

PARIS, 28—Paul Reynaud fez esta manhã, ás 8 e 30, pela Radio, a seguinte declaração:

«Tenho que anunciar ao povo francês um acontecimento grave. Este acontecimento registou-se esta noite. A França já não pode contar com o concurso do exercito belga. O exercito francês e o exercito britanico combatem sós no norte contra o inimigo.

«Sabeis qual era a situação depois da rotura da nossa frente em 14 de maio; o exercito alemão infiltrou-se entre os nossos exercitos, que se encontraram assim divididos em dois grupos, um ao norte e o outro ao sul.

«Ao sul são as divisões francesas que resistem na nova frente seguindo o Somme e o Aisne, atingindo depois a linha Maginot, intacta.

«Ao norte, um grupo de três exercitos aliados: o exercito belga, o corpo expedicionario britanico e divisões francesas—nas quais muitos de nós têm entes queridos—é comandado pelo general Blanchard e estas forças eram reabastecidas por Dunkerque. Os exercitos francês e inglês defendiam este porto, pelo sul e pelo oeste, e o exercito belga pelo norte.

«E' este exercito belga que acaba de capitular sem condições, por ordem do seu Rei, sem prevenir sequer os seus camaradas de combate franceses e ingleses, abrindo o caminho de Dunkerque ás divisões alemãs.

«Ha 18 dias este mesmo Rei dirigiu-nos um apêlo; a este respondemos nós de acôrdo com o plano determinado desde dezembro ultimo pelos estados maiores aliados.

«Eis, porém, que em plena batalha o rei Leopoldo da Belgica, que até 10 de maio demonstrára atribuir á palavra alemã o mesmo valor que á dos aliados, o rei Leopoldo III, sem prevenir o general Blanchard, sem um olhar, sem uma palavra para os soldados franceses e ingleses que, ao seu apêlo angustioso tinham acorrido em socorro do seu país, o rei Leopoldo III da Belgica depôs as armas.

«E' um facto sem precedentes na Historia. O governo belga comunicou-me que o Rei tomara esta decisão contra a opinião unanime dos ministros responsaveis. Acrescentou que ele, governo, está decidido a pôr ao serviço da causa comum todas as forças da Belgica de que ainda pode dispôr. O governo belga quere, principalmente, levantar um novo exercito e colaborar na obra de armamento da França. Pensamos, neste momento, nos nossos soldados. Estes soldados podem dizer que a sua honra está intacta. Os soldados realizam na frente um esforço magnifico, cada dia maior. Durante estes 18 dias de batalha deram mil exemplos de heroismo. Jovens generais franceses que acabam de substituir os comandos desempenhados até há pouco por camaradas mais antigos, cobriram-se já de gloria. Os nossos chefes e os nossos soldados formam um bloco em que o país tem absoluta confiança e que amanhã fará a admiração do mundo.

«Sabiamos que viriam dias dificeis. Esses dias chegaram.

«A França foi cem vezes invadida, mas nunca vencida. Que as nossas heroicas populações do norte recordem este facto. E' através de provações que se forjará a alma nova da França, que esta será maior que nunca.

«A nossa fé na vitoria mantem-se intacta. As forças de cada soldado, de cada francês, de cada francesa, são duplicadas. A desdita sempre aumentou o prestigio da França e nunca essa desdita foi maior do que hoje.

«Na nova linha que acaba de estabelecer o nosso grande chefe Weygand, em pleno acôrdo com o marechal Pétain, no Somme e no Aisne, resistiremos, e porque resistimos, venceremos».—(Havas).

O comunicado alemão que anuncia a rendição

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 28—O Supremo Comando das forças armadas alemãs comunica:

«Sob a impressão da eficacia exterminadora das armas alemãs, o rei dos belgas decidiu cessar a resistencia insensata e pediu um armisticio. O rei aceitou a exigencia alemã de uma capitulação incondicional. Assim, o exercito belga depôs hoje as armas e deixou de existir».—(D. N. B.).

A capitulação foi decidida ás 4 horas da madrugada

ROMA, 28. — (Do enviado especial da «Agenzia Stefani» numa localidade perto do Reno). — *A decisão da capitulação da Belgica foi tomada pelo rei Leopoldo III, em seguida a uma reunião com os generais belgas, que se efectuou ontem de tarde. Os governos de Londres e Paris tentaram fazer com que o rei adiasse uma semana a sua decisão, mas Leopoldo III recusou-se. A ultima conferencia entre o rei dos belgas e o comandante chefe das tropas aliadas, general Blanchard, foi dramatica. As tropas belgas ocuparam a frente de batalha do estuario do Escalda até Armentieres e ocuparam tambem a zona a ocidente de Dunkerque.*

O rei Leopoldo decidiu que os 300 mil belgas que se encontram, actualmente, em França e que prestavam serviço militar debaixo das ordens de oficiais franceses, deviam tambem regressar á Belgica.

As fôrças avançadas alemãs entraram em Bruges, esta manhã. A capitulação foi decidida ás 4 horas da manhã e comunicada ás 4 e 15 ao Alto Comando alemão, com o qual o Quartel General Belga está em contacto desde as 2 horas da madrugada, através do comandante das tropas alemãs em Gand.

A decisão foi recebida com satisfação por parte das tropas belgas. Os ministros belgas fizeram todo o possivel para dissuadir o rei, mas Leopoldo III foi inabalavel. O primeiro ministro, Pierlot, partiu na sexta-feira á noite, em avião, para Londres, onde foi informar Churchill sobre o estado de espirito do soberano. Reynaud, na mesma noite, foi igualmente a Londres. Os dois chefes dos governos inglês e francês preguntaram a Weygand, ainda nessa noite, se ele estava em condições de desencadear a ofensiva no sector de Amiens, ao que o generalissimo francês respondeu ser impossivel.—(R. R.).

A Semana Social de Lisboa

realiza-se de 17 a 23 de junho

Terá inicio no dia 17 do proximo mês de junho, a semana social de Lisboa, da Obra Semanas Sociais Portuguesas que, como as suas congéneres estrangeiras, tem por fim a restauração cristã da Sociedade, por objecto o estudo dos principios e meios mais adequados á realização da referida finalidade, e por guia os ensinamentos e directrizes da Igreja, particularmente as enciclicas de indole social. Dentro destas directrizes, e da abstenção de toda a politica, no baixo sentido da palavra, poderão os oradores das Semanas Sociais usar da maxima liberdade de orientação, tendo por norma a mais leal colaboração com os poderes constituidos sem todavia abdicarem da sua legitima independencia para a critica e reforma das leis e das instituições.

A Semana Social de Lisboa será precedida, no referido dia 17, ás 8 e 30, pela celebração da Missa do Espirito Santo, com uma alocução pelo sr. Arcebispo de Evora, na sessão inaugural, ás 11 horas, usarão da palavra o sr. professor dr. Domingos Fezas Vital, Presidente da Comissão Permanente das Semanas Sociais Portuguesas, e o sr. Arcebispo de Mitiléne. A 1.ª lição será ás 17 horas, pelo sr. professor dr. Fezas Vital que falará acêrca da «Existencia, legitimidade e principios fundamentais orientadores, da doutrina social católica». E a 3.ª, ás 18 e 30, pelo sr. dr. Abel de Andrade sobre as «Causas da decadencia da familia».

Nos seguintes dias da Semana Social de Lisboa, até 23 de junho, falarão os srs. drs. José Gabriel Pinto Coelho, João Serras e Silva, João Porto, conselheiro Fernando de Sousa, reverendo Paulo Durão, dr. João Ameal, dr. Artur Bivar, reverendo João Francisco dos Santos, professor dr. Mario de Figueiredo, dr. Antonio Lino Neto, dr. Diogo Pacheco de Amorim, professor dr. Rui Enes Ulrich, reverendo dr. Francisco Inacio Pereira dos Santos, dr. Francisco de Castro Caldas, dr. Joaquim Diniz da Fonseca, dr. Antonio de Almeida e reverendo dr. Joaquim Martins Pontes.

A' sessão de encerramento que, como a de abertura, se realizará no Teatro de D. Maria II, presidirá o sr. Cardial Patriarca.

A Semana Social de Lisboa inclue ainda visitas a varias organizações catolicas e sociais, á Exposição do Mundo Português, ao Instituto Medico—Pedagogico Condessa de Rilvas, e um concerto da Orquestra da Emissora Nacional.

As inscrições para as Semanas Sociais Portuguesas podem ser feitas na respectiva secretaria, Campo dos Martires da Patria, 43.

AS PROESAS DO FALSO MEDICO

O sr. dr. Barreiros dos Santos, secretario do Conselho Regional da Ordem dos Medicos, pede-nos a publicação do seguinte, a proposito da prisão do falso medico Aleixo Rodrigues Alves:

«A Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Medicos, ao tomar conhecimento da noticia, publicada no passado dia 24, no jornal que V. dirige, acêrca dum falso medico, vem esclarecer que esse individuo, Aleixo Rodrigues Alves, não está registado como medico nesta Ordem, o que tentou preenchendo para isso, com falsas declarações, um boletim de inscrição que não foi validado.

Este Conselho, em face desse abuso de confiança, tem desde esse momento em curso, as investigações que entendeu realizar como as necessarias, para completar o processo-crime desse falso medico e entregá-lo ás autoridades para aplicação das severas sanções que a gravidade do caso exige».

TEATROS E CINEMAS

Dansas plasticas, no Nacional

A professora de dansa do Conservatorio Nacional, D. Margarida de Abreu, apresentou ontem no teatro D. Maria um numeroso grupo de discipulas em dansas plasticas baseadas no método Dalcroze.

Foi um lindo espectaculo de arte, em que foram interpretadas plasticamente, em atitudes e movimentos de rara beleza, algumas peças de musica classica, entre as quais a conhecida obra de Moussorgsky, «Quadros duma exposição», da qual Margarida de Abreu nos deu uma versão muito graciosa e original.

O «Preludio e fuga em dó menor», de Bach; a «Sonatina», de Ravel, e as «Cenas infantis», de M. H. Abreu, em primeira audição, tiveram por parte das discipulas de Margarida de Abreu uma interpretação ritmica agradavel, que a assistencia coroou de aplausos.

Ao piano, D. Helena Coelho acompanhou as dansas com belo colorido musical. — X.

Atrás do reposteiro

Na ultima semana, pelo encerramento de alguns teatros, aumentou o numero dos artistas sem contrato, sendo maior o das senhoras que se encontram desempregadas.

—Ercilia Costa, deve fazer ainda este mês no Sá da Bandeira, do Porto, a sua apresentação naquela cidade, assente desde o seu regresso da America do Norte...

—Entre a actriz-empresaria Maria Matos e o sr. José dos Santos Rufino, ficou combinada uma nova digressão a Lourenço Marques, que aquela artista fará com a sua companhia, oportunamente.

—A companhia Mirita Casimiro-Vasco Santana, durante o proximo mês de junho, deve percorrer o seguinte itenerario: Evora, Elvas, Estremôs, Portalegre, Alter do Chão, Castelo Branco, Covilhã, Guarda, Coimbra, Tondela, Viseu e Lamego.

—São de Serra & Amancio os cenarios que vão engrandecer, no Politeama, os três actos da comedia «O Costa do Castelo», original de João Bastos.

—Ao espectaculo desta noite, no Avenida, com a peça «O Cumplice», assistem os membros da embaixada brasileira ás festas do duplo centenario.

—Logo que se efectue o espectaculo historico, no Castelo de S. Jorge, começarão os ensaios do auto que vai representar-se em Sagres, cujo elenco foi já organizado pelo Sindicato dos Artistas Teatrais.

—E' no proximo sabado que se realiza no Centro Espanhol, a festa artistica das actrizes Deolinda de Macedo e Tina Coelho.

—Além do actor Antonio Palma vai tambem ficar no Brasil o actor Miguel Ourico.

— Projecta-se repôr, brevemente, num dos nossos teatros, uma das ultimas peças originais do dr. Ramada Curto.

— No Maria Vitoria começaram os ensaios do novo quadro «Como o Zé se diverte...», com que vai ser remodelada a revista «Ora vai tu!...».

— Anuncia-se para o proximo mês, o casamento dos artistas de teatro a que ha tempos fizemos referencia.

— Nos espectaculos de opera que hoje se iniciam no Coliseu participarão tambem, em algumas peças, os artistas Felita Correia, já restabelecida, e o tenor Guilherme Kjölner.

— No primeiro barco a chegar do Rio de Janeiro regressarão a Lisboa, nos primeiros dias de junho, o actor Nascimento Fernandes e o secretario teatral Alberto Gorjão.

— Sob a direcção de mestre Antonio Pinhiero começaram, ontem, no Avenida, os ensaios de «Afonso Henriques», de Metos Sequeira que, no dia 9 de junho, vai representar-no no castelo de S. Jorge.

— No Sá da Bandeira, do Porto, a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro estreia amanhã a peça de Olga Alves Guerra, «Tempos modernos».

Hoje: 1.ª representação, no Coliseu, da opera «Belkiss»

Realiza-se esta noite no Coliseu a inauguração da sua temporada lirica, iniciativa da Acção Nacional de Opera, fundada e dirigida pelo maestro Ruy Coelho. E' a primeira representação da opera «Belkiss» com os artistas liricos seguintes: Hilda Mattanch, Manuela Laborde, Eduarda Sarmento, Manuel Mergulhão, Natalia Barbosa de Andrade, Angelo Gaspar, Fernando Pereira e Fernando Athos. Bailados por Francis & Ruth. Orquestra da Emissora Nacional. Coros de ambos os sexos. Preços populares.

«Telhados de Vidro», no Tivoli

Um destes filmes americanos cheios de espirito e de galantaria, em que o segredo do exito está sobretudo, na pormenorização inteligente e graciosa. O que se passa? Dificil dizê-lo. E' melhor ver e ouvir a historia côr de rosa, feita de «nuances» subtis, em que a alma duma mulher bonita, sem tragédia, apenas instada pelo ciume, resolve reconquistar o marido, empolgado, sentimentalmente, pela secretaria-dactilografa.

O que faz ela? Emprega-se, no escritorio dum aqruitecto, adoptando, portanto, uma situação paralela á do marido no plano sentimental. Os americanos parecem inexcediveis nestes filmes subtis, ligeiros como uma bola de sabão, onde tudo é alegria, optimismo, mocidade. Ha em *Telhados de vidro* um humor engraçado sobre um casaco de peles, muito parecido com uma anecdota que, em tempos, foi comentada, saborosamente, em Lisboa. A interpretação é brilhante. A Linda Darnell pode empregar-se, substancialmente, como adjectivo, o seu nome. De Tyronne Power pode dizer-se que está mais flexivel, mais distinto, e elegante. Comentarios valiosos, entre eles, um desenho colorido, que é uma admiravel expressão lirica, e dois jornais de guerra. O publico sublinhou, significativamente, o da Fox.—*Visor 39.*

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«O cumplice».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Ora vai tu!».
COLISEU—A's 21 e 30—A ópera «Belkiss».

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
SÃO LUIZ — A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
CONDES — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CINEARTE—A's 20 e 45.
REX—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21.
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.
JARDIM CINEMA—Domingos e quintas.

Os velhos colonos em Lisboa

Os velhos colonos de Angola, Moçambique e Cabo Verde, que ha dias chegaram a Lisboa, visitaram hoje de manhã o Museu Militar.

A's 14 horas estiveram no Museu de Arte Antiga, onde foram recebidos pelo respectivo director, sr. dr. João do Couto.

Pelas 17 e 30 serão recebidos no Palacio Nacional de Belem pelo sr. Presidente da Republica, junto do qual se encontrará o sr. ministro das Colonias.

A's 19 horas os colonos vão á Emissora Nacional, a-fim de falarem para Africa com suas familias, na «Hora de saudade».

Os colonos que tomam parte no cruzeiro e se encontram instalados em casas de pessoas de familia devem estar amanhã, até ás 7 e 30, no Deposito Militar Colonial, ou aguardar a passagem dos auto-carros, ás 8 horas, no Campo 28 de Maio, junto do Monumento da Guerra Peninsular.

NA FEIRA DO LIVRO

os autores assinam esta noite as suas obras para o publico

Hoje, é o «Dia dos Autores» na Feira do Livro. Das 21 e 30 ás 23 horas, nos varios «stands», numerosos autores estarão presentes para autografar as suas obras que o publico adquirir. Entre outros comparecerão os srs: Carlos Ferrão, Artur Portela, Norberto de Araujo, Mauricio de Oliveira, Gustavo de Matos Sequeira, Tomaz Ribeiro Colaço, Francisco Veloso, D. Adelaide Felix, D. Maria Archer, Antonio Botto, Joaquim Paço d'Arcos, Aleixo Ribeiro, Pastor de Macedo, etc.

ESCOLA VEIGA BEIRÃO

Como noticiámos, é no proximo domingo, 2 de junho, que se realiza o almoço de confraternização dos professores e antigos alunos da Escola Comercial de «Veiga Beirão».

O Nucleo dos Antigos Alunos, que promove esta festa de confraternização, tem já assegurado um numero elevado de inscrições Os antigos alunos que ainda o não fizeram, devem inscrever-se até quinta-feira proxima, na secretaria da Escola ou na rua da Conceição 46, 2.º, esquerdo.

Organização corporativa

MURTOSA, 27.—Na sede do Sindicato Agricola do Bunheiro realizou-se uma reunião de socios, que esteve muito concorrida, sendo resolvido dissolver aquele sindicato, e fazê-lo ingressar no Gremio da Lavoura do Bunheiro-Murtosa, cuja criação foi pedida há dias por um grupo de lavradores desta região ao sr. ministro da Agricultura.

CONFERENCIAS

Subordinadas ao tema «Introdução á leitura de Dante», o dr. Gaetano Trombatore, professor do Instituo de Cultura Italiana, realiza na sede do mesmo Instituto, rua do Salitre, 136, três lições extraordinarias nos dias 29 (O Inferno), 30 («O Purgatorio») e 31 («O Paraiso»), ás 18 e 30. A entrada é livre.

MARIA VICTORIA
Hoje: A's 20,45 e 23 horas
A revista de Lisboa
ORA VAI TU!
Por uma companhia de valores com a vedeta Carmencita Aubert: o actor super-comico Alvaro Pereira; a cantatriz Herminia Silva; a bailarina Mafalda, Costinha, Maria Domingas e Oscar de Lemos.

L. T. PIVER apresenta NOHIBA
Formidavel sucesso mundial
NOHIBA rouge NOHIBA rimmel NOHIBA baton

AVENIDA
HOJE: A's 21 e 45 horas
A peça-triunfo da actualidade
O CUMPLICE
Ao espectaculo assistem os srs.: Embaixadores do Brasil, embaixador extraordinario general Francisco José Pinto e restantes membros das missões brasileiras

São Luiz — Telef. 27172 — A's 21 e 30 — 5.ª semana — João Ratão — Um filme de Jorge Brum do Canto. Protagonistas: Oscar de Lemos e Maria Domingas — A Travessia do Atlantico Sul
ODEON — A's 21 e 30 — Mademoiselle Frou-Frou
PALACIO — A's 21 e 30 — Quatro em lua de mel — Descontos de 50 0|0 em todos os lugares.
ROYAL — Telef. 4 5037 — A's 21 e 15 — A vida de Santa Terezinha do Menino Jesus
TERRASSE — Telef. 2 9017 — A's 21 e 10 — O GORILA — 3 espertalhonas

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — Telhados de vidro — com Tyrone Powel e Linda Darnell
CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — 2.ª semana — Sonho de grandeza — um filme comico com o popular Fernandel e Nona Goya
REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — Varanda dos rouxinois — Asas sobre o mar — Preços desde: «Matinee» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

POLITEAMA — Telef. 26305 — A's 21 e 30 — Por detrás das grades — com Brian Don Levy — As férias de Blondie — com Penny Singleton e Arthur Lake
CENTRAL — TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 15 — Darei um milhão Lloyds de Londres — Preços unicos: Dia, 2$50 Noite, 3$00.
LYS — Tel. 48560 — A's 21 — O GORILA — 3 espertalhonas
PARIS — T. 62230 — A's 21 — Aguias de gloria — Mr. Moto no fundo do mar

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — FEITIÇO DO IMPÉRIO — Um filme de Antonio Lopes Ribeiro. Protagonistas: Luiz de Campos e Isabela Tovar
CAPITOLIO — Telef. 2 7493 — A's 21 e 15 — Deixem-me viver — Um homem de importancia
CINEARTE — R. Vasco da Gama — Tel. 60416 — A's 21 — O Heroi do Marne — Tempestade no oriente
CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — INTERMEZZO — com Leslie Howard

O DUPLO CENTENARIO

Um vôo a Portugal da aviação brasileira?

RIO DE JANEIRO 28—Nos circulos aeronauticos fala-se na possibilidade de a aviação brasileira realizar um vôo a Lisboa, por motivo das Festas Centenarias. E' isto mais um facto demonstrativo da sinceridade e entusiasmo com que o Brasil se associa ás comemorações das duas datas máximas da historia de Portugal.

Os jornais referem-se desenvolvidamente á presença em Lisboa da Embaixada Especial do Brasil e ás demonstrações de estima de que os seus membros, em especial o general Francisco Pinto, têm sido objecto.

Todos esperam que das festas comuns resulte um mais intimo estreitamento da amizade entre os dois países. A Imprensa presta homenagem ao chefe da Embaixada e enaltece o papel desempenhado pelo embaixador dr. Araujo Jorge e pelo delegado especial dr. Augusto de Lima Junior.—(Americana).

Comemorações em Vigo

VIGO, 28—Por ocasião do inicio das festas comemorativas do Duplo Centenario de Portugal, haverá nesta cidade uma grande solenidade oficial. O consul lusitano já convidou as autoridades para o acto a realizar em 2 de junho. Associam-se ás festas 5.000 portugueses estabelecidos na comarca.—(Havas).

O DR. FERNANDO EMIDIO

em Buenos Aires

BUENOS AIRES, maio—O sr. dr. Fernando Emidio da Silva realizou na Faculdade de Direito de Buenos Aires a sua anunciada conferencia sobre a «Renovação Financeira de Portugal», a que assistiu enorme concorrencia. Presidiu o ministro da Fazendo, dr. Pedro Groppo, e saudou o conferente o professor de Finanças dr. Salvador Oria, o qual pôs em destaque a personalidade do visitante.

Despertou grande interesse a exposição metodica da obra financeira de Salazar feita com grande objectividade, vendo-se os estudantes tomando notas frequentes nos sumarios da conferencia, largamente destibuidos na sala.

No final ouviu-se uma prolongada salva de palmas, distinguindo-se os estudantes pela vibração do seu entusiasmo.

O vice-decano, no final, pediu ao sr. dr. Fernando Emidio o texto da conferencia para ser publicada pela Faculdade de Direito em edição especial.

O ministro de Portugal sr. dr. Rosa de Oliveira teve lugar de honra na mesa e tem sempre acompanhado o dr. Fernando Emidio em todas as visitas oficiais.

PESQUISAS SUBMARINAS

VIGO, 28—Foram localizados nestes ultimos três dias seis galeões da esquadra Del Plata afundada na Baia Grande. Continuam as explorações dos mergulhadores para localizarem os restantes que devem completar, com os 6 acima referidos, o numero de 30. Já estão preparados para iniciar os trabalhos 25 operarios especializados, na sua maioria espanhois.—(Havas).

A GUERRA NA CHINA

«Raid» a Chung-King

VIGO, 28. — Os contratorpedeiros neses efectuaram hoje nova incursão sobre um arrabalde ocidental desta cidade. Foram mortas varias pessoas á entrada dum abrigo.—(Havas).

Café Luso

Berta Cardoso

Hoje, das 21 ás 2 horas, extraordinaria «soirée», em que tomam parte a distinta artista, **Berta Cardoso**, actor **João Pio**, cantor **Antonio Samil**, **Mario José Paninho**, **Margarida Pereira Virginia Noronha**, e **Augusto Pereira**. Solos e guitarradas.

RETIRO DA SEVERA Telef. 29638

Extraordinaria noite de fado com: MARIA EMILIA FERREIRA, ROSA MARIA, ARMINDA VIDAL, DEONILDE GOUVEIA, EMILIA ARAUJO, ALFREDO MARCENEIRO, FILIPE PINTO, XAVIER PINTO, JACINTO PEREIRA e JOSE' COELHO. Entrada Esc. 1$50.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Luiza Monteiro, D. Maria Luiza de Azevedo Gomes O'Conner Shirley e D. Maria Adelaide da Camara Leme.

CASAMENTOS

Foi pedida em casamento, pelo sr. dr. José Vaz Guedes de Sousa Bacelar (Vila Garcia), para o sr. Mario da Costa Cabral Machado do Vale, funcionario superior do Instituto de Criminologia do Porto, sobrinho dos falecidos srs. marquês de Tomar e conde de Cabral, a sr.ª D. Maria Machado da Silveira, gentil filha da sr.ª D. Maria José Machado da Silveira e do sr. Antonio da Silveira, devendo a cerimonia realizar-se por todo o proximo mês de junho.

—Consorciou-se em Estarreja a sr.ª D. Eugenia Souto, filha do sr. dr. Henrique Souto, já falecido, e da sr.ª D. Helena Souto e irmã do sr. dr. Henrique Albuquerque Souto, distinto advogado nesta comarca, com o sr. dr. Costa Pereira, distinto advogado em Oliveira de Azemeis. Foi padrinho por parte da noiva o sr. dr. Guilherme Souto. Os noivos seguiram para o sul.

A CARIDADE

Serão de arte

Decorreu com extraordinaria animação o serão de arte de caridade, no salão de festas do Casino Estoril, a favor da Obra Maternal Maria Amalia Vaz de Carvalho e da Beneficencia Inglesa, cujo programa foi constituido pela representação de três peças inglesas em um acto, por um grupo de amadores da colonia inglesa, que foram vibrantemente aplaudidos pela selecta assistencia que enchia a sala, e numeros de canto e piano, pelos notaveis artistas Alice Roberte, Paula Amorim, e Lotsy Muller, que mais uma vez confirmaram os seus meritos artisticos e que tambem receberam do auditorio frenéticos aplausos.

A comissão organizadora do serão de arte deve decerto ter ficado plenamente satisfeita com os resultados tanto financeiro como artistico.

DE LUTO

D. Olimpia de Oliveira Valladas Preto

Faleceu a sr.ª D. Olimpia de Oliveira Valladas Preto, de 58 anos de idade, viuva, natural de Lisboa, mãe do sr. João Pedro de Oliveira Valladas Preto, e sogra dos srs. engenheiro Ramiro Hugo Bastos Gonçalves, Luiz Maria da Silva Cruz, funcionario publico, e dr. José de Sacadura Cabral Ribeiro de Albuquerque.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da rua Tomaz de Anunciação, 27, 2.º, para o seu jazigo no cemiterio dos Prazeres.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 29. — Santa Maria Madalena de Pazzi, virgem.

Lausperene, está na igreja das Comendadeiras da Encarnação; ás 12, missa solene; ás 18, adoração ao Santissimo.

Exposição de trabalhos escolares

Com a assistencia do sr. Presidente da Republica, realiza-se no proximo dia 30 do corrente, pelas 15 horas, a inauguração da exposição escolar em que se expõem os trabalhos de professores mestres e alunos da Escola Industrial de Fonseca Benevides.

Tauromaquia

Simão e Nuncio, «El Estudiante» e Arruza no domingo no Campo Pequeno com toiros da famosa ganaderia de Pinto Barreiros

A corrida do proximo domingo que é dedicada ao sr. general Francisco José Pinto, embaixador extraordinario do Brasil ás comemorações dos centenarios, está a despertar grande interesse entre a nossa «aficion», não só porque se repete o sensacional encontro Simão da Veiga-João Nuncio, como ainda se fará a reaparição do notavel e destemido matador de toiros «El Estudiante» que tanto exito está obtendo nesta temporada em Espanha.

Carlos Arruza o simpatico e jovem «diestro» mexicano, o «ás» das bandarilhas que no domingo, armou um enorme «escandalo» pela facilidade e elegancia com que bandarilhou os touros que lhe couberam tourcia de novo no domingo, como premio da sua muita vontade de triunfo.

Serão lidados touros da famosa ganaderia de Pinto Barreiros, considerada actualmente como uma das melhores da Peninsula e que tanto sucesso causou na celebre corrida do ano passado em festa do distinto aficionado D. Bernardo da Costa, gerente da Empresa do Campo Pequeno.

D. Francisco de Mascarenhas

O jovem cavaleiro D. Francisco de Mascarenhas fez a sua aparição em Barcelona com uma enchente e a Imprensa espanhola regista assim o facto: «Paquito Mascarenhas, o portuguesinho de rara precocidade na sua arte de cavaleiro, foi calorosamente aclamado nos dois novilhos que rojoneou e bandarilhou admiravelmente».

Vida musical

Academia de Amadores de Musica

Na proxima quinta-feira, a Academia de Amadores de Musica realiza o seu 10.º concerto desta epoca, no qual, além da sua orquestra, num total de 50 executantes, sob a direcção do professor Fernando Cabral, tomam parte a sr.ª D. Maria Beatriz de Faro, piano, e a sr.ª D. Maria Lidia de Carvalho, violino, acompanhada ao piano pela sr.ª D. Maria Teodolinda de Carvalho.

Solar da Alegria *Tel. 9719:*

Emilia Candeias

Hoje, **NOITE DA MODA.** Estreia da popular actriz **EMILIA CANDEIAS, LOUBET BRAVO, AMALIA RODRIGUES, JULIO PROENÇA, Carmen Santos, Manuel Calixto. Variações e solos.**

Sabado, dia 1, homenagem a **HERCILIA COSTA.** Reserve a sua mesa.

Verbena de Santa Catarina

C. DO COMBRO, 82 - das 21 ás 2 da manhã: Fados, guitarradas e baile. LUCILIA DO CARMO, ILDA SILVA, JOSE' TOVAR e MODESTO MAIA.

Opiniões da Imprensa

Comentarios dos jornais franceses á situação militar e diplomatica

PARIS, 28—Os comentadores referem-se ás peripecias da gigantesca batalha da Flandres, encontrando nelas novas razões para se não desesperar e, antes pelo contrario, para aguardar o desenlace com confiança.

Nota o «Excelsior» que a atitude defensiva adoptada pelo Exercito do norte, embora implicando certos riscos, provoca baixas importantes ao inimigo. Um jornal francês revela que, por três vezes, na semana finda, a Reichswehr reclamou reforços. Estes, transportados por caminho de ferro, a-fim-de economizarem carburante, sofrem perdas e demoras em consequencia da actividade da aviação aliada. Acrescenta que a Chancelaria do Reich teria feito saber na capital dum pais amigo da Alemanha que, dentro em breve, se tornaria necessario secundar os esforços do Reich por uma habil diversão.

A «Aube» verifica que o Alto Comando aliado tem de novo o dominio absoluto das suas tropas e que, considerando com confiança a linha defensiva francesa, se tem a certeza de que a base de partida permitirá uma proxima ofensiva das tropas aliadas, assegurando a vitoria dos povos livres.

O general Duval, no «Journal», como Charles Morice no «Petit Paririen», escreve que cada metro de terreno ganho pelo inimigo é pago caro e as perdas que sofre são enormes. Se ainda ha caminho a percorrer até ao mar, o caminho até á vitoria é muito maior.

Por outro lado, o discurso de Roosevelt é bem recebido e o «Petit Parisien» agradece aos Estados Unidos.

Novo representante diplomatico

dos Estados Unidos no Canadá

WASHINGTON, 28—Jay Pierrepont Moffat, director dos assuntos da Europa no Departamento de Estado, foi nomeado ministro dos Estados Unidos no Canadá, em substituição de James Cronwell.

Esta designação de Roosevelt vai ser brevemente ratificada pelo Senado.

Moffat, que acompanhou Sumner Welles na recente viagem á Europa, é considerado um dos conselheiros mais autorizados da Casa Branca, bem como do Departamento dos Negocios Europeus.—(Havas).

Os contratorpedeiros suecos

chegaram a Vigo

VIGO, 28.—Os contra-torpedeiros suecos adquiridos em Italia «Puke», «Romulus», «Romus» e «Psilande» fundearam neste porto, procedentes de Lisboa. Permanecerão aqui alguns dias antes de continuarem a viagem para a Suecia.—(Havas).

O ÚNICO CAMINHO PARA V. Exª SE TORNAR UM BOM GUARDA-LIVROS SEM SAIR DE SUA CASA:

Cortar e remetar sem demora êste coupon

Ao INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DA PALMA, 164, LISBÔA Telef: 28034
Queira enviar-me, GRÁTIS, o livro O ENSINO COMERCIAL E INDUSTRIAL
NOME: .....
MORADA COMPLETA: .....

Enviar 1$60, em sêlos, para porte e despesas

Olimpia de Oliveira Valladas Preto

FALECEU

Branca Fernanda de Oliveira Valladas Preto Bastos Gonçalves e seu marido Engenheiro Ramiro Hugo Bastos Gonçalves, João Pedro de Oliveira Valladas Preto, sua mulher Preciosa dos Santos Valladas Preto e filhos, Maria Adelaide de Oliveira Valladas Preto da Silva Cruz, seu marido Luiz Maria da Silva Cruz e filho, Maria Helena de Oliveira Valladas Preto Ribeiro de Albuquerque e seu marido dr. José de Sacadura Cabral Ribeiro de Albuquerque (ausentes), Palmira de Oliveira, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida Mãe, Sogra, Avó, Irmã, Sobrinha, Tia, Cunhada e Prima, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da Rua Tomaz da Anunciação, 27, 2.º, para o seu jazigo no cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

A situação militar

A vitoria ou a derrota dos exercitos não depende das opiniões dos criticos militares, mas sim das causas profundas, umas antigas outras recentes, que presidiram á organização e condução das tropas.

As opiniões e previsões dos criticos ficam impressas. O tempo dirá se são erradas ou justas.

Por nossa parte, até hoje, ninguem pode afirmar que desacertámos ou fômos deshonestos nas apreciações. Julgamos, tambem, não ter culpa dos desastres militares quando eles se dão.

Quando Reynaud e Churchill falam como falam, por que razão se ha-de ocultar a verdade?

Com bolos e papas só se enganam os tôlos... mais papistas que o papa.

* * *

Quando Clemenceau chamou a Joffre «Napoleão da inercia», pouco faltou para que os milhões de admiradores do generalissimo classificassem o velho «Tigre» de traidor e defectista.

Houve quem pedisse o seu fuzilamento, quem o fuzilasse com injurias. Mas graças á sinceridade, á aspereza, ao dinamismo, á energia, á inteligencia e á virilidade de Clemenceau, a França salvou-se, depois de terem sido fuzilados não os homens sinceros mas os verdadeiros traidores.

* * *

Conhecemos um francês, patriota ás direitas, como sabem sê-lo os bons franceses. Acreditou sinceramente na operação misteriosa que os telegramas aliados anunciavam em preparação na Flandres:

— Você verá a manobra que vai surgir! Espere-lhe pela resposta! Os alemães, dentro em pouco, estão cercados...

Cada dia que passava, em vez dos resultados tão desejados por ele, apareciam noticias de novos avanços teutonicos. Não acreditava:

— E' mentira...

— Não tem importancia...

— São só elementos dispersos...

— Trata-se de infiltrações...

Mas a coisa chegou a Boulogne, atingiu Gravelines, ultrapassou Calais, furou em Andenarde, voltou a furar ao norte de Melin. Subitamente, os sonhos cairam como castelo de cartas. De desilusão em desilusão, cada dia mais ennervado, o nosso amigo francês neurastenizou-se. Passou a vibrar excessivamente a cada noticia de perdas territoriais na Flandres. Ontem, desanimado de todo, já admitia a hipotese de que não poderiam ser detidos quando atacassem por outros lados, no Somme, no Aisne ou na linha Maginot.

Eis como um patriota desenganado se transforma, involuntariamente, em auxiliar da quinta coluna.

* * *

Conhecemos outro francês que logo de principio se convenceu da verdade das nossas previsões. Considerou liquidado o assunto ao norte do Somme. A partir desse momento resignou-se perante o irremediavel, para só pensar no que ainda tinha remedio. O coração começou-lhe a trabalhar em sossêgo, e a cabeça pôde raciocinar:

—Montreuil? Boulogne? Saint Omer? Gravelines? Calais? Douai? Tournai? Vimy? Coutrai? Melin? Evacuação do saliente de Valenciennes? Cêrco de Lille? Capitulação do exercito belga?

Que importa, se estava previsto? Tudo isso passa-se numa região que ele já sabia condenada!

E continuava a raciocinar:

Weygand não atacou de sul para o norte para salvar os exercitos da Flandres? Claro que não devia atacar porque, primeiro que tudo, havia que pôr o resto da França ao abrigo da invasão.

«A ofensiva alemã de 10 de maio começou contra um aglomerado de retalhos militares mal alinhavados uns aos outros: a Holanda, a Belgica e as tropas que Gamelin mandou em seu socorro.

«Os alemães aproveitaram a deslocação destas ultimas fôrças para se introduzirem pelo espaço que elas deixaram descoberto junto ao Mosa.

«Houve êrro grave, mas não se repetirá porque, agora, é Weygand quem comanda e o sacrificio ao norte do Somme deu tempo a organizar nova frente sólida, ao abrigo de grandes cursos de agua, cujas pontes já estão destruidas.

Este francês agora fica impassivel perante os comunicados alemães. Para ele, o pior está passado. Graças a uma inteligente disciplina mental, soube prever as consequencias más para, através delas, chegar ás consequencias boas. Soube abandonar a tempo dôces enganos de alma. Em vez de grandes e pequenos sobressaltos diarios, em vez de nervosismos e aflições a cada hora, teve um só dia de aborrecimento, e desde então ficaram-lhe todos os dias para reagir, meditar e compreender que a duros reveses podem seguir-se brilhantes vitorias. A sorte das armas será longa a decidir. Pensa como nós pensamos: A capitulação belga e o mais que se lhe seguir eram e são coisas inevitaveis. Por efeito dela não se allera a situação do corpo expedicionario britanico e dos contingentes franceses que estavam á direita do exercito belga, pela razão simples de que já não podia alterar-se: *militarmente, estava liquidada.*

O resultado da batalha da Flandres não salvaria nem perderia os aliados.

O que interessava era que a batalha durasse o mais possivel, porque quanto mais durasse melhor seria preparada nova frente defensiva Somme-Canal do Oise-Aisne-fronteira alemã.

Para esta, sim, convergiram todas as atenções do Estado Maior francês. O resto — é a historia passada a projectar-se ainda no presente.

J. B. M.

Os compromissos

da Belgica

e a sua politica externa

Antes de 1914 a Belgica tinha um estatuto de neutralidade garantido por todos os seus poderosos vizinhos. Em 4 de agosto daquele ano, o seu territorio foi invadido por um dos paises garantes, a Alemanha, que explicou o seu acto por necessidades de ordem militar.

A Belgica bateu-se ao lado da França e da Inglaterra e, quando da celebração do tratado de paz, viu os seus esforços recompensados. Além da manutenção do seu territorio metropolitano e colonial, incorporou os cantões de Eupen e Malmedy e foi-lhe confiado um mandato na antiga colonia alemã de Ruanda Urmedi.

Em 1920 a Belgica negociou com a França um acôrdo militar que tornava os dois paises aliados. Esta aliança foi integrada no pacto renano de 1925 (pacto de Locarno) em que a independencia e a integridade do territorio belga ficavam com a garantia dos restantes signatarios: França, Alemanha, Inglaterra e Italia.

O pacto de Locarno foi denunciado pelo Reich quando da ocupação da Renania (março de 1936) e a Belgica julgou que tinha chegado o momento de fazer a revisão da sua politica externa. Em outubro daquele ano o rei Leopoldo III fez, perante o Conselho de ministros, uma declaração que depois foi tornada publica, na qual anunciava o regresso da Belgica á situação de neutralidade total.

Em consequencia desta declaração ficavam sem valor a aliança militar com a França, de 1920, e o pacto renano de 1925. A situação assim criada, regularizou-se em 1937 por declarações comuns da Belgica, por um lado, da França e da Inglaterra, por outro, em que estas ultimas potencias reconheciam o estado de coisas assim criado. Pela declaração franco-britanica de 24 de abril de 1937, as duas nações ocidentais desligavam a Belgica dos compromissos anteriores, mas mantinham a garantia dada ás fronteiras belgas em 1925. Posteriormente (13 de outubro de 1937) a Alemanha fez uma declaração identica de garantia.

Em contra-partida a Belgica comprometia-se a defender as suas fronteiras contra qualquer agressão ou invasão, com todas as forças de que pudesse dispôr, e a impedir que o territorio belga fosse utilizado como corredor de passagem, para a invasão de qualquer outro pais, ou como base de operações, terrestres, navais ou aereas.

Para isso comprometia-se a organizar eficazmente, e sem dependencias ou acôrdos com qualquer outro pais, a defesa do seu territorio.

Na declaração alemã de 13 de outubro de 1937, o Reich, tomando em consideração a nova orientação da politica externa da Belgica, garantia a imobilidade e a integridade do seu territorio e comprometia-se a auxiliá-la militarmente no caso de ela ser invadida.

Esta politica foi definida pelo ministro da Defesa Nacional belga, Devèze nos seguintes termos:

«O nosso territorio deve ser defendido por nós de maneira que nenhuma das grandes potencias nossas vizinhas possa servir-se dele, nem como corredor de invasão, nem como ponto de apoio estrategico. A França precisa que o territorio belga não sirva para a atingir, ladeando a linha Maginot. A Grã-Bretanha deseja que o solo belga não ofereça bases, bastante proximas do seu territorio, para qualquer acção da esquadra ou da aviação inimiga. A Alemanha quere que o territorio belga não seja utilizado para estender as divisões que poderiam invadi-la. E' a este conjunto de circunstancias que devemos atender».

Entretanto a Belgica aperfeiçoou o seu sistema de fortificações na fronteira do Reich e melhorou as condições do seu exercito. Os governos de Spaak e Pierlot, que sucederam a Van Zeeland, mantiveram a politica de estrita neutralidade proclamada pelo soberano em 1936.

A Belgica recusou-se sempre a consentir nos chamados contactos de estados maiores com a França e a Inglaterra por considerar que essa orientação a envolveria, automaticamente, em qualquer conflito das potencias ocidentais com o Reich.

AS FESTAS COMEMORA

A' sessão s

assistiram o

O movimento restaurador e reconstrutivo da Nação, que o 28 de Maio representa, completa hoje catorze anos.

Durante este periodo, longo na vida dos individuos, fugaz na vida da nacionalidade—Portugal ressurgiu de um torpôr que nem a boa vontade de alguns, nem os esforços de muitos, nem as desesperadas tentativas de meia duzia, puderam evitar que tendesse para o aniquilamento da Nação.

O 28 de Maio corresponde a um movimento colectivo, que até aqueles que dele desconfiavam, por força das suas ilusões, não deixaram de reconhecer redentor, quaisquer que houvessem sido as duvidas da primeira hora e a incerteza do programa.

O regime que ha 14 anos se instituiu por um inspirado gesto do Exercito, conduzido então por um genreal valoroso, e tornado propicio pelos erros acumulados e pela vontade imperiosa de um pais se salvar a si proprio— venceu em absoluto.

Venceu em Braga, venceu na Amadora, e acabou por triunfar gloriosamente, enquadrado que foi na normalidade politica e na regra juridica.

Em catorze anos Portugal é outro. O caminho percorrido é uma serie exuberante de afirmações. Todas as reservas morais e sociais da Nação Portuguesa, chamadas a apoiar um regime novo num Estado renovado de formulas e de intenções, estão em pujante afloração.

Nunca a palavra vitoria mais e melhor se pôde aplicar a um pais que teve o instinto de encontrar os seus chefes, e poder revelador de os auxiliar na batalha salvadora.

O mais sumo bem que um povo pode desejar—a paz—alberga-se a dentro dos muros de uma nação, que se elevou aos olhos dos estranhos, encontrando a prosperidade no seu proprio lar, a possibilidade na sua propria reserva, a tranquilidade no seu proprio «forum» de aspirações, nem sempre conciliadas.

O 28 de Maio, que é dos nossos dias, pertence já á Historia, que o ha de julgar, não pelas palavras que guiaram o movimento, mas pelos resultados que o coroaram.

Criou-se uma ideologia nova e pura; criou-se uma mocidade vibrante, permanentemente festiva de esperanças. Foi-se buscar ao passado historico o estimulo, pela lição, e, na preparação de um futuro melhor, adaptou-se o presente ás operações da cura e ás reacções saudaveis da vontade.

Com a exaltação dos chefes, que conduzem a Nação, e a repuseram no conceito dos outros povos, evoquemos os primeiros que se bateram, que deram ao movimento a possibilidade do triunfo militar de momento, o exito das reformas politicas dos dois primeiros anos.

As cerimonias de hoje

O XIV aniversario do movimento do 28 de Maio foi hoje comemorado em Lisboa, com uma série de cerimonias, que tiveram começo ás 8 horas, por uma alvorada pelas bandas do regimento de Infantaria 1 e do batalhão de Caçadores 5, e por clarins e corneteiros das unidades militares de Lisboa, em conjunto, sob a direcção do capitão Armando Fernandes.

A alvorada foi radiodifundida pela Emissora Nacional.

Missa em S. Domingos

Pelas 10 e 30 realizou-se, na igreja de S. Domingos, missa por alma dos que morreram em defesa da causa nacionalista.

Foi celebrante o padre dr. Moreira das Neves, e ajudaram á missa os capitães srs. João dos Santos Marques e Julio Nunes de Oliveira.

Junto ao altar mór e do lado do Evangelho, sentava-se o conego Manuel Vieira, prior de S. Domingos, que representava o sr. Cardial Patriarca.

Ladeavam o altar 12 oficiais do Exercito e da Armada.

ESTA NOITE

na barraca n.º 23 da Feira do Livro as seguintes obras são vendidas com autografos dos seus autores

ASSIM ESTALOU A GUERRA, por Carlos Ferrão.

CHURCHILL, por Carlos Ferrão.

O CUMPLICE, por Joaquim Paço de Arcos.

INIMIGO A' VISTA, por Mauricio de Oliveira.

DALADIER, por Francisco Veloso.

REYNAUD, por Artur Portela.

Estas obras serão hoje vendidas das 21 e 30 ás 23 horas, assinadas pelos proprios autores, na FEIRA DO LIVRO, «Stand» n.º 23 da PARCERIA A. M. PEREIRA.

RESTOS DO NAUFRAGIO

duma fragata espanhola

GUAYAQUIL, 28—Deram á costa em Salinas muitos objectos que compunham o tesouro da fragata espanhola «Leocádia», que naufragou ao largo da costa do Equador no seculo XVII. Os indigenas e muitos turistas revolvem as areias em busca de novos objectos. Foram encontradas moedas de ouro e de prata, ornamentos, estatuas e barras de ouro tendo gravadas as armas reais espanholas.—(E. T.).

Espanhois residentes em Portugal

Todos devem ler, porque é um complemento indispensavel da bibliografia sobre a guerra de Espanha, o livro de Felix Correia «Quem vem lá?» que insere tambem um prefacio sobre a guerra actual, uma larga reportagem da Alemanha de hoje, um capitulo de «Ultimas noticias», intitulado «A guerra vista da Suiça» e numerosas fotogravuras em papel «couché».

SEXTA-FEIRA 31 DE MAIO

TEATRO DA TRINDADE

ULTIMO ESPECTACULO

ADEUS

SEXTA-FEIRA 31 DE MAIO

SAKHAROFF

NOVO PROGRAMA — ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL

Direcção de PEDRO DE FREITAS BRANCO — Bilhetes à venda

VAS DO 28 DE MAIO

olene no Palacio das Exposições

durante o qual foram condecorados numerosos «viriatos»

Chefe do Estado e o Presidente do Conselho

o general Moscardó cumprimentando o sr. dr. Oliveira Salazar, á sua chegada ao Palacio das Exposições

Antes de terminar a cerimonia re-giosa, o padre Moreira das Neves fez ma pequena alocução.

Na capela mór, do lado do Evange-o, tomaram lugares, entre outras in-vidualidades, os srs. ministro da ducação Nacional, sub-secretario de stado da Guerra, comandante Ten-ro, pelo ministro da Marinha; dr. eira Neves, que representava o sr. inistro do Interior; almirante Mata liveira e general Morais Sarmento, spectivamente majores generais da rmada e do Exercito; generais Vieira a Rocha, Tasso de Miranda Cabral, raveiro Lopes, Monteiro de Barros, ernardo do Canto, Casimiro Teles, meida Arez, Peixoto e Cunha, Do-ingos de Oliveira, Vitor Franco, Pe-ira Lourenço, Alexandre e Joaquim alheiros, e Gomes; brigadeiro Cha-s, capitão de mar e guerra Freitas orna, coroneis Antonio Rodrigues, arros Rodrigues, Mousinho de Albu-uerque, Quaresma e Pimenta de Cas-o, juizes drs. Aquiles Brandão e Al-eida Homem, drs. Caetano de Sousa, bino dos Reis, presidente da Co-issão Executiva da União Nacional; a de Queiroz, representando o Se-retariado de Propaganda Nacional; ronel Cameira e major Bacelar, res-ectivamente comandante e 2.º co-andante da P. S. P.; capitão Perei-Lourenço, director da Policia de gilancia e Defesa do Estado, etc.

Do lado da epistola, encontravam-os comandantes de todas as unida-s e estabelecimentos do Exercito e Armada, e no transepto, em longas as de cadeiras, oficiais subalternos, gionarios e deputações de sargentos todas as unidades do Governo Mi-ar de Lisboa.

Os oficiais da comissão e o sr. te-nte coronel Luiz Santana, dirigi-m a cerimonia.

Os novos graduados da «M. P.»

No Liceu de Camões realizou-se hoje, 11 e 30, a proclamação dos novos aduados da «Mocidade Portuguesa», b a presidencia do sr. ministro da ducação Nacional que, no patio de reio e enquadrado por «castelos», m guiões e bandeiras, tomou lugar ma mesa em que se sentavam tam-m os srs. eng. Nobre Guedes, major onso Vilar, dr. Soares Franco e o itor daquele estabelecimento de en-no, sr. dr. Duarte de Oliveira. Em ca-iras laterais sentaram-se os srs. eng. bastião Ramires, dr. Formosinho nches e professores do liceu.

Usou da palavra em primeiro lugar comandante da Escola Central de raduados, sr. capitão Viana, que radeceu ao sr. ministro da Educação acional a honra da comparencia e ao prof. dr. Marcelo Caetano as lições e deu aos graduados, aos quais diri-giu palavras de incitamento. Falou depois o comissario nacional da «M. P.», sr. eng. Nobre Guedes que, agradecendo tambem a permanente presença do sr. dr. Carneiro Pacheco na vida da «M. P.», disse da obra realizada e da satisfação pelo seu caminhar através de actos como este da proclamação dos novos graduados.

O sr. ministro da Educação Nacional proferiu depois um notavel discurso, recordando o acto inaugural da primeira escola de graduados, ha quatro anos, e do jubilo com que assistia hoje á investidura dos novos comandantes de «castelo» e de «bandeira» e dos primeiros de «falange», coincidindo expressivamente com o «Dia do Exercito» em consagração do «28 de maio». O sr. dr. Carneiro Pacheco terminou anunciando ir ser proclamada a eleição dos patronos das Alas dentre os edificadores da Nacionalidade, de D. Afonso Henriques a Carmona e Salazar, proclamação que foi feita pelo sr. dr. Soares Franco.

A cerimonia terminou com a entrega simbolica das divisas aos novos graduados, um por cada grupo.

A chegada do general Moscardó

Em automovel chegou hoje a Lisboa, pelas 13 horas, convidado pelo Governo português a assistir ás festas comemorativas do 28 de Maio (Dia do Exercito) o general espanhol D. José Moscardó, chefe da casa militar do generalissimo Franco e presidente do Conselho Nacional dos Desportos de Espanha.

Moscardó instalou-se no Aviz Hotel onde almoçou, momentos depois de chegar. Acompanharam-no á refeição, além do seu ajudante, os srs. tenente-coronel Coutinho de Castro, oficial português ás ordens, major conde de Almina e capitão-tenente marquês de Viana, respectivamente, adidos militar e naval espanhois em Lisboa.

Findo o almoço, pelas 15 e 45, Moscardó subiu ao «hall» do hotel onde recebeu os cumprimentos dos srs. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, em nome do Ministerio da Guerra, ministro marquês de Miraflores, conselheiro da embaixada de Espanha e os secretarios da mesma embaixada.

Depois de receber os cumprimentos o general Moscardó concedeu algumas palavras a um redactor do «Diario de Lisboa».

Manifestou a satisfação que sentia em vir a Portugal assistir á festa do glorioso Exercito português e recordou a bravura dos «viriatos» afirmando a alegria que sentirá ao voltar a ver alguns dos seus companheiros da cruzada de ressurreição nacional espanhola.

Moscardó—que foi o heroico defensor do Alcazar de Toledo—terminou por dedicar ao nosso país palavras que traduzem a sua amizade e a sua admiração por Portugal e pelo seu povo.

A's 14 e 55, o general Moscardó, acompanhado por todos os presentes, seguiu para o palacio das Exposições no Parque Eduardo VII a-fim de assistir á sessão de homenagem ao Exercito português.

No Pavilhão das Exposições

O Chefe do Estado e o sr. dr. Oliveira Salazar—escoltados por um esquadrão de lanceiros—chegaram ao alto do Parque Eduardo VII ás 15 horas. Uma bateria de artilharia postada em frente da Penitenciaria deu uma salva de 21 tiros.

Aguardavam-nos os srs. ministro do Interior e da Marinha, sub-secretarios de Estado da Guerra, das Obras Publicas e Comunicações e das Corporações e Previdencia Social, general espanhol Moscardó, almirantes Mata Oliveira e Botelho de Sousa, generais portugueses Morais Sarmento, Anacleto dos Santos, Manuel Latino, Vitor Franco, Conceiro de Albuquerque, Joaquim Malheiro, Fernando Borges, Freitas Soares, Domingos de Oliveira, Pereira Lourenço, Silva Basto, Casimiro Teles, Peixoto e Cunha e Vieira da Rocha, brigadeiros Penalva da Rocha, José Mascarenhas, Sampaio, Namorado de Aguiar, Passos e Sousa, Ernesto Machado, Melo, Ferreira Chaves e Rui Ribeiro, membros da comissão, numerosos «viriatos», delegações de todas as unidades, legionarios, alunos do Colegio Militar, etc.

Os srs. general Carmona e dr. Oliveira Salazar passaram revista á guarda de honra e penetraram depois no vasto salão das exposições, cheio de bandeiras, entre toques vibrantes de clarins.

Uma banda tocou o hino nacional.

No atrio viam-se duas peças de artilharia, metralhadoras, uma das quais contra aviões, lanças e alegorias marinheiras.

A sessão de homenagem aos precursores e executores do movimento de 28 de Maio foi presidida pelo Chefe do Estado, pelo chefe do Governo e pelo ministro da Marinha, que deu a palavra ao sr. major Carlos Afonso dos Santos. Este leu um largo discurso, depois do que falará o sr. general Anacleto dos Santos, chefe da missão militar portuguesa na guerra de Espanha, e serão condecorados numerosos «viriatos» que nela se distinguiram.

O sr. capitão Jorge Botelho Moniz, comandante dos «viriatos», foi proposto pelo sr. ministro da Guerra para a Torre Espada. Mas como não podia ter duas condecorações do mesmo grau desta Ordem, foi-lhe concedido o Valor Militar.

A's 17 horas, no Museu Militar, será inaugurada a Sala de Espanha, descerrando-se duas lapides referentes aos portugueses mortos na guerra de Espanha. E ás 18 e 30, no futuro Clube Militar (edificio da Cooperativa Militar), o sr. ministro da Guerra oferecerá um «Porto de honra» a mais de mil oficiais do Exercito.

A Imprensa espanhola associa-se ás festas do 28 de Maio

MADRID, 27—A Imprensa madrilena põe em destaque o feito que Portugal celebra amanhã, o 14.º aniversario do seu ressurgimento. Todos fazem votos pela segurança das relações hispano-lusinatas, tão justificados «laços de união conseguidos através da historia». O diario «El Alcazar» diz que a festa de amanhã será a continuação da festa de familia em que todos os nossos tomarão parte fraternalmente». —(Exchange Telegraph).

Comemoração no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 28.—A «Legião Portuguesa 28 de Maio», com sede nesta capital, realiza hoje uma sessão solene de homenagem a Portugal. O orador oficial é o academico brasileiro Pedro Calmon.

Será descerrado o retrato do marechal Gomes da Costa.—(U. P.).

A independencia da Belgica

Em 22 de fevereiro de 1938, o sr. Van Cauwelaert, «leader» catolico flamengo, relatou na Camara dos Deputados o orçamento do ministerio dos Estrangeiros. O seu relatorio insistia, intencionalmente, sobre a acção da S. D. N. e sobre os seus malogros e concluia pela afirmação de que, sendo voluntaria a neutralidade do reino da Belgica, esta deveria ser observada em todos os casos. O sr. Van Cauwelaert abordava a questão colonial e, adoptando a tese alemã da restituição dos territorios sob mandato, defendia o principio de que a questão do Ruanda Urundi devia ser reconsiderada á luz da nova posição internacional do seu pais.

A Camara protestou. O sr. Van Cauwelaert foi obrigado a refundir o seu relatorio. Suprimiu as passagens relativas á neutralidade voluntaria e incondicional e o paragrafo que dedicava ao problema colonial. Mas ningem, na Belgica ou no estrangeiro, teve ilusões sobre o significado exacto do episodio que era, ao mesmo tempo, um sintoma e um aviso.

O sr. Van Cauwolaert fez ontem, em Paris, uma alocução radiodifundida em que apelou para todos os seus compatriotas, para os que ficaram no pais invadido e para os que se refugiaram em França e na Inglaterra, incitando-os a ter esperança nos destinos da patria. «A Belgica, disse, triunfará, cedo ou tarde, mas deve permanecer fiel á causa dos aliados, que hoje é a sua, e á regra da honra, de que nunca se afastou»

Entre o relatorio e a alocução do sr. Van Cauwolaert decorreu o curto espaço de dois anos. O bastante para as suas concepções se transformarem radicalmente e para a Belgica ser riscada da carta da Europa.

Ha dias o marechal Weygand, arriscando a vida, estivera na Belgica para conferenciar com o rei. A viagem foi animada por episodios dignos de uma reportagem sensacional.

Alguns ministros do governo belga deslocaram-se ante-ontem a Londres e conversaram demoradamente com os seus colegas britanicos. Ontem reuniu-se, em Paris, o Conselho de ministros da Belgica que aconselhou os seus compatriotas a manterem-se unidos e disciplinados, acatando as directrizes que vão receber. «Não concluiremos uma paz, disse o chefe do governo, Pierlot, se não depois de reconquistarmos a nossa independencia».

Hitler não caiu no erro que foi fatal ao Kaiser, entre 1916 e 1918. A paz branca, a que este ultimo aspirava, quando se tornou evidente, que a guerra não poderia ser ganha pelas armas, encontrou sempre um obstaculo: a independencia da Belgica. A tradição de Bissing e de Lancken estava bastante viva no coração dos belgas, para que a diplomacia alemã não aproveitasse a lição dolorosa de ha vinte anos. O Fuherer limitou-se a anexar Eupen e Malmedy, dando a entender que o resto da nação voltaria a ser livre.

A neutralidade da Belgica, definida pela declaração real de 1936, era a politica do soberano e do governo. Era, talvez mesmo, a politica da nação. Alexandre Rodenbach costumava dizer: «A nossa monarquia, é uma monarquia republicana». A iniciativa pessoal do rei de nada valeria se não tivesse o acôrdo e a aprovação do seu governo. Denunciando todas as alianças e abandonando todos os compromissos anteriores, a Belgica adoptou a politica que lhe pareceu mais consentanea com o interesse nacional. Essa politica produziu, rapidamente, os seus frutos.

Que valia, perante o sentimento geral, a voz isolada dos profectas da desgraça? A «Nation Belge», comentando a anexação da Austria, recordou que de Sadowa a Sedan tinham decorrido apenas quatro anos. O «Peuple» escrevia que os erros se pagam com juros e que os povos pacificos seriam, rapidamente, chamados a saldar a sua conta de sacrificios. O deputado Pierard, inquieto, falava assim:

«Não queremos que a Belgica seja, mais uma vez, o campo de batalha da Europa. Mas desejo fazer uma pregunta aos que me escutam: se a França e a Inglaterra sucumbissem, que seria da Belgica e da sua independencia?»

A pregunta de Pierard tem, neste momento, uma actualidade dramatica.

C. F.

CAFÉS PUROS SEM MISTURA
das qualidades mais finas das COLONIAS E BRASIL
Desde a Torrefação à Quilha
Exp. JERONIMO MARTINS & F.º
R. GARRETT 13 - LISBOA

PASTA MEDICINAL Couto
Evita as doenças da bôca

A CAFEEIRA, L.DA

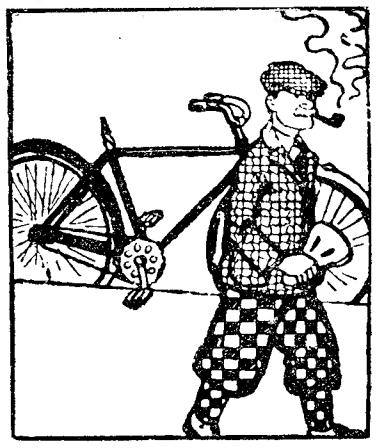
Faz-se publico que por escritura de 6 do corrente, lavrada a fls. 86 v.º do L.º 1084, do Notario Cornélio da Silva, de Lisboa.—

Julio Celestino de Montalvão e Silva, fez cessão das seguintes quotas: a Jaime Celestino Montalvão e Silva Carvalho uma de 125.000$00 e outra de 5.000$00; a D. Maria Alda Montalvão e Silva Manaças e marido João Henriques da Silva de Sousa Manaças, uma de 92.500$00; a José Agapito da Silva Carvalho, uma de 20.000$00, e a José Antonio Montalvão de Santos e Silva, uma de 60.000$00, tendo-se préviamente operado as respectivas divisões, e reservando o cedente para si as quotas de 187.500$00, 72.500$00 e 10.000$00.

Lisboa, 24 de Maio de 1940.

O Ajud. do Not.º Cornélio da Silva
Antonio Rodrigues Cordoeiro

NA PARTIDA



— Falta-me o selim e as Cervejas Cristal!

Companhia Colonial de Navegação

Pagamento de dividendo

Previnem-se os srs. accionistas desta Companhia de que o dividendo votado pela Assembleia Geral de 24 do corrente, está a pagamento no escritorio da Companhia em Lisboa, na Rua do Instituto Vergilio Machado, n.º 14, todos os dias uteis, excepto aos sabados, das 10 ás 12 e das 15 ás 16 horas.

Lisboa, 27 de Maio de 1940.

O Conselho de Administração

INSTALE EM SUA CASA
GAZCIDLA
O gaz ideal para todas as aplicações domesticas e industriais
Instalação instantanea economica e transportavel para cozinha, banho, aquecimento, refrigeração e luz
Peçam informações a
CIDLA
RUA DO ALECRIM, 73
Telefones 2 2022 e 2 2032
PORTO
Rua Fernandes Tomaz, 704

FAZ-SE FALTA VENCE PORQUE CONVENCE
DEPOSITARIOS:
LISBOA—T. J. Barros Queiroz. Largo de S. Domingos, 21 a 24. ALGÉS—Rerel. Av. dos Combatentes da Grande Guerra. 20. ESTORIL—Empresa Electrica, Ld.ª. SINTRA—J. Pinto Tavares. AMADORA—Ferreiras & Varanda, L.ª.

CALDAS DA FELGUEIRA
CANAS (Beira Alta) BALNEARIO E GRANDE HOTEL-CLUB
Abrem a 1 de Junho próximo
Aconselhamos aos enfermos de bronquites, asma, doenças de pele, flebites e afecções do coração o uso destas aguas, que lhes proporcionam curas certas. — INFORMAÇÕES: RUA DO OURO, 273.

Chá do Figado?
E' por excelencia o **Hypiracão do Gerez** vende a melhor qualidade a
PERLA DE S. DOMINGOS
Rua dos Correeiros, 331 — LISBOA

HAVAS
Sem sacrificar a sua bôlsa
VISTA COMO UM "GENTLEMAN"
A dificuldade principal para quem gosta de vestir bem, é o preço a pagar
Elimine esta dificuldade aproveitando-se dos nossos serviços de corte, e das grandes facilidades de pagamento que lhe concedemos
AMÉRICO NUNES DA FONSECA L.DA
Praça D João da Câmara, 19, 1.º
LISBOA Telef 2 3004

Tilia da Australia
NOVA REMESSA
Qualidade incomparavel
Vende PEROLA DE S. DOMINGOS
R. CORREEIROS, 331 — Lisboa

As 8 maravilhas do mundo!:
O Tumulo de Mansolo
O Templo de Diana
A Piramide de Cheops
Os jardins suspensos da Babilonia
O Farol de Alexandria
A Estatua de Jupiter Olimpico
O Colosso de Rodes
E... O café d'A Mariazinha
A MARIAZINHA
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

O «Diario de Lisboa» vende-se em Serpa na casa J. M. Moquenco.

EM 2 DE JUNHO
Grande excursão á Bairrada
Em comboio especial de Lisboa á Pampilhosa e volta. Em luxuosas camionetas, visitar-se-á o Buçaco, Cruz Alta, Termas do Luso e Curia. Lanche especial no Buçaco e um lauto jantar na esplanada da Cave Lusitana (Anadia), acompanhados com os esplendidos vinhos da Cave. Todas as informações e venda de bilhetes: Tabacaria Neves—Rossio, 42. Preço, com tudo incluido: Esc. 100$00. Só comboio: Esc. 50$00. Paragem em Entre-Campos, Braço de Prata, Olivais, Alhandra, Vila Franca, Alfarelos e Coimbra. Partida do Rossio ás 7 e 20 e regresso no mesmo dia.

COMPANHIA SINTRA-ATLANTICO

Carreiras diarias para uma das mais lindas e saudaveis regiões do País.

LISBOA (dias uteis) — Parte ás 18 h., (domingos) parte ás 10 e 19 h.

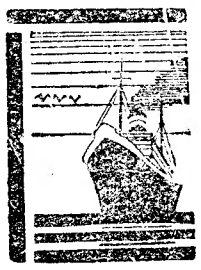
AZENHAS DO MAR (dias uteis) — Parte ás 8 h., (domingos) parte ás 8 e 16,30 h.

Informações e estacionamento: LISBOA — TRAVESSA DA GLORIA N.º 28 (junto á garage «Luzitana) — Telef. 20267.

Carreiras entre **Sintra** e **S. Pedro**

Carros electricos entre Sintra, Galamares, Colares, Praia das Maçãs e Azenhas do Mar.

Em Julho: Horario de verão para todas as carreiras e bilhetes de banho nos Carros Electricos



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Carreira da Costa Ocidental e Oriental

PAQUETE
João Belo

Sairá no proximo dia 8 de Junho, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Moçambique e **Beira**, e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeita a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES

Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 4 e desta data até ás 20 horas do dia 7 com o aumento de 20 0/0.

Para tratar

LISBOA — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0052
PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9
Telefone 2342

A Colonia Espanhola

A Carioca, Ld.ª encarrega-se de enviar os seus magnificos cafés e chás para Espanha e responsabiliza-se pela sua entrega.

CARIOCA, L.da

R. da Misericordia, 9—(ao Camões)

AO PUBLICO

Os estabelecimentos abaixo mencionados informam de que são **DEPOSITARIOS** de todas as porcelanas da **VISTA ALEGRE,** Electro-Ceramica e Coimbra, estando habilitados a tomar todas as encomendas aos preços das tabelas estabelecidas pelas fabricas:

Au Bon Marché, R. da Assunção
Bazar das Artes, Rua Augusta
Casa Campos, Rua Augusta
Casa Leonel, Rua do Carmo
Mandarim Chinês, R. Augusta
Vidraria Cisne, Rua da Prata
Vidraria Confiança, R. da Vitoria
Vidraria Moderna, R da Prata

Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa

Largo de S. Cristovão n.º 1

Mesa da Assembleia Geral

AVISO CONVOCATORIO

Torna-se do conhecimento dos Srs. associados que os trabalhos da Assembleia Geral extraordinaria, iniciados em 24 do corrente, para:

«Apreciar a situação dos drs. Pinto Monteiro e Almeida e Sá em face da sentença do Tribunal do Trabalho e tomar as resoluções que forem convenientes».

e que foram interrompidos, prosseguem hoje, pelas 21 e 30 horas, no edificio da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria, sito na rua da Palma, n.º 237, com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 28 de maio de 1940.

O 1.º secretario da mesa,

(a) *Augusto Pereira da Silva Pinto*

BEMFICA OU LUMIAR

Precisa-se casa pequena com jardim. Carta a BV 378 Havas. R. Ouro, 242.

Estamos no século vinte. Para mostrar o seu bom gôsto não precisa usar rendas preciosas dos séculos passados: — mande fazer alguns vestidos em ROBIA, o tecido leve, vaporoso, encantador, de padrões modernos e maravilhosos. Existe também em côres lisas. É anti-rugas.

PARA SER DISTINTA, PARA TER «CHIC» USE

ROBIA REG. UM TECIDO ANTI-RUGAS

Lavável como a lã — Largura: 94 cms.
De grande duração—Veja o nome no ourela

À venda nos bons estabelecimentos

HAVAS

HAVAS

Em igualdade de preços encarreguem da revelação, reprodução e ampliação dos seus trabalhos fotográficos, um Laboratório especializado dirigido por técnicos sabedores como é o Laboratório

Lanarus

FOTÓGRAFO DE ARTE

RUA IVENS, 59 — LISBOA — Telef. 2 5373

Leiam o Diario fixe

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9063

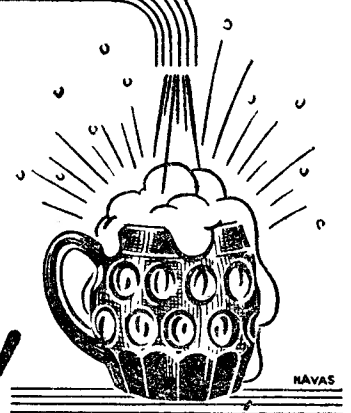
AS CERVEJAS

PÉROLA

PORTUGÁLIA

NÃO SÃO AS MAIS BARATAS

SÃO AS MELHORES!



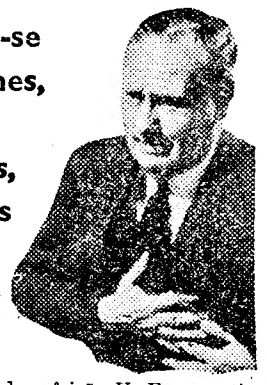
HAVAS

PORTUGÁLIA

PÉROLA

MALES DA DIGESTÃO

Acabaram-se os azedumes, ardências, pesadumes, flatulências e incómodos do estômago



Se depois de cada refeição V. Exa. sentir caimbras, crispações, arrôtos e tantos outros incómodos de digestão, pode estar certo de que em 9 casos em cada 10 a causa é o excesso de acidez. Este excesso de acidez inflama as mucosas delicadas do estômago e abre a porta à dispepsia, gastrite crónica ou, pior ainda, à úlcera. V. Exa. pode afastar instantâneamente êsses incómodos tomando, após cada refeição ou quando tiver necessidade, uma pequena dose de pó ou 2 a 4 comprimidos de Magnésia Bisurada. Não só a Magnésia Bisurada neutraliza imediatamente todo o excesso de acidez, como também forma um revestimento protector das mucosas irritadas do estômago, assegurando-lhe dêste modo um alívio imediato. Em 3 minutos afastam-se as ardências, os azedumes, os arrôtos ácidos, os pesadumes e tôdas as dores da digestão, voltando o estômago a exercer normalmente as suas funções. Se V. Exa. ainda não conhece a Magnésia Bisurada, peça hoje mesmo um frasco ao seu farmacêutico e recobrará a bôa digestão.

DIGESTÃO ASSEGURADA com

MAGNÉSIA BISURADA

À venda em tôdas as farmácias, em pó e em comprimidos, ao preço de Esc. 15$00 *e o tamanho grande, económico, a Esc.* 23$00. *Recuse tôda e qualquer substituição da Magnésia Bisurada a qual é vendida sòmente em frascos selados.*

Casa das Malas

FUNDADA EM 1887

CARTEIRAS, SACOS PARA SENHORA, TODOS OS ARTIGOS DE VIAGEM E MONOGRAMAS

JOAQUIM DA SILVA & C.ª (FILHOS)

110, RUA DA PRATA 112 E 114

SUCURSAL-RUA DO OURO 180 E 182

TELEF. P.B.X. 2 0659 LISBOA

AÇOS RAPIDOS — AÇOS COM LIGAS

EXIJA NOVO

BROCAS — SERRAS

AÇOS INOXIDAVEIS — AÇOS AO CARBONO

FABRICAÇÃO INGLÊSA

FAÇA A SUA CONSULTA

MÁXIMO SILVA, L.da
Largo do Intendente, 7-10 - Lisboa

MALES DE PÉS

Aliviados em 3 minutos

Mergulhe os seus pés vermelhos, inchados, ardentes, num banho de Saltratos. Estes sais benfazejos soltam milhões de bolhas de «biogène» (Oxigénio Nascente) que acalmam os tecidos, músculos e nervos doridos e faligados. A inchação e a fadiga cessam quási instantâneamente. A circulação normal do sangue é restabelecida. A transpiração excessiva e o mau cheiro desaparecem. Os calos amolecidos tiram-se «com a mão». Resultados garantidos. Os Saltratos Rodel vendem-se em tôdas as farmácias e drogarias.

A EVOLUÇÃO DOS ACONTECIMENTOS

Elevam-se a cêrca de 500.000 homens

os efectivos belgas que depuseram as armas

PARIS, 28—Ignoram-se ainda as condições da paragem das hostilidades entre o exercito belga e os alemães, a qual se deu esta manhã, ás 5 horas.

Ignora-se tambem, e principalmente, se se trata duma capitulação ou trégua á qual se seguiria uma desmobilização do exercito belga.

Seja como fôr, a decisão do rei Leopoldo coloca os exercitos franco-britanicos numa situação extremamente seria a que, contudo, fazem frente com resolução, continuando a luta com energia.

No Somme, não houve grandes combates. As tropas francesas que em alguns pontos actuam nas duas margens do rio, continuam a destruir destacamentos e outras pequenas unidades alemãs, que aliás oferecem resistencia aspera.

No Mosa, as hostilidades tomam há dois dias caracter violento. Ontem, os alemães atiraram ao ataque forças no total de uma divisão, apoiadas por violenta preparação de artilharia. Este importante ataque foi violento, mas as tropas francesas repeliram-no em toda a linha. Não parece que os alemães tenham empregado muitos engenhos blindados.

Segundo relatorio do Comando francês, no local, as perdas alemãs foram de novo extremamente elevadas. Esta noite, sensivelmente na mesma região, mas a oeste do curso do Mosa, os alemães lançaram um golpe de mão de importancia que envolveu dois ou três batalhões de infantaria e que teve a apoiá-lo forte preparação de artilharia. O combate foi violento e os alemães foram rechaçados.—(Havas).

Esplendida operação de reembarque em Boulogne

LONDRES, 28—Uma testemunha presencial, pertencente ás forças navais respectivas, fez uma narração emocionante da forma como um grupo de 10 contratorpedeiros britanicos levou a cabo a evacuação das tropas britanicas que se encontravam em Boulogne, depois de terem realizado, numa notavel acção, a destruição completa de todas as pontes, ais acostaveis, guindastes, estações geradoras e outras instalações de importancia essencial daquele porto.

Esta serie de operações dramaticas desenvolveu-se em quatro fases. A primeira foi ocupada pela partida dos contratorpedeiros duas horas depois da ordem recebida de Inglaterra, duma força constituida por marinheiros e por infantaria de marinha, os quais chegados a Boulogne, onde as tropas britanicas em retirada se estavam a concentrar, procederam ás operações preliminares debaixo duma tempestade de fogo que partia de forças de artilharia motorizada e da aviação alemã.

A segunda fase foi iniciada quando se resolveu o embarque e retirada rapida das forças britanicas dirigindo-se a terra o pessoal destinado ás necessarias demolições que levou consigo cargas explosivas, por meio das quais fez ir pelos ares tudo o que tivesse probabilidades de ser de utilidade aos alemães. O trabalho de destruição foi completado a seguir pela artilharia de bordo.

A terceira fase foi constituida pelo embarque das tropas britanicas que se realizou em formatura rigorosa, a-pesar dos intensos bombardeamentos aereos e da artilharia de terra. Os carros de assalto alemães que se aproximaram foram repelidos, rebolando pelo terreno como brinquedos. Completada esta operação, os contratorpedeiros, adornados a um bordo pelo excesso de carga que transportavam, saíram do porto, á hora da baixa-mar, o que representou uma manobra nautica quasi maravilhosa realizada ainda debaixo do fogo dos atacantes, que ao mesmo tempo iam recebendo a conveniente resposta.

A quarta e ultima fase desta operação, que é testemunho brilhante tanto da disciplina como da coragem do exercito e da armada britanicas, foi realizada já depois de escurecer por mais dois contratorpedeiros que completaram a evacuação do pessoal que não coubera nos anteriores e tambem dos feridos.—(Exchange Telegraph).

PARIS, 28—Os ministros belgas reuniram-se logo que tiveram conhecimento da decisão do rei Leopoldo de abandonar a luta. O governo, depois de apreciar a situação, considerou inconstitucional a decisão real e resolveu continuar a luta.

Os ministros belgas tornaram a reunir-se hoje, ao meio dia, com Gillon, presidente do Senado, e Van Cauwelaert, presidente da Camara dos Deputados, para assentarem nas providencias que as circunstancias impõem.—(Havas).

A guerra no ar

Os exitos da R. A. F.

LONDRES, 28 — Depois da invasão dos Países Baixos, foi o dia de ontem aquele em que a R. A. F. obteve maiores exitos. No decorrer do dia, os seus aviões de caça destruiram 50 aparelhos inimigos e causaram avarias graves em mais 29. A aeronautica britanica perdeu nestas operações 14 aviões de caça.—(Exchange Telegraph).

A acção brilhante duma esquadrilha francesa

PARIS, 28.—O Ministerio do Ar comunica: «Triplice vitoria francesa. Três minutos de combate... três «Messerschmidts» derrubados num raio de acção de 400 metros, na costa. As nossas tripulações de caça, cujo valor é de todos conhecido, combatem incessantemente desde que começou a «guerra total».

«Voando varias horas por dia, perseguindo caças e bombardeiros inimigos, não descansando sequer, tomam parte activissima nos rudes combates que se travam desde que os alemães atravessaram as fronteiras da Holanda, da Belgica e da França.

«Emquanto os nossos aparelhos de bombardeamento e de reconhecimento flagelam as retaguardas e martelam as vias de comunicação e proporcionam ao Comando informações preciosas sobre os movimentos das tropas do Reich, os nossos caças patrulham todo o ceu e atacam ininterruptamente os aviões alemães.

«Entre 20 acções notaveis, todas merecedoras de citação, escolhemos um exemplo ao acaso. Temos assim uma dupla patrulha que vai cobrir uma cidade da região do norte. Seis caças procuram o inimigo. Percorridos 600 metros, a patrulha encontra uma formação de 18 «Messerschmidts».

«As metralhadoras entram em acção. O ceu enche-se de rumores bélicos. São 9 e 40. Passam-se 3 minutos verdadeiramente dramaticos. A's 9 e 42, a 150 metros, um metralhador dispara sobre um avião inimigo, atingindo-o em cheio. O adversario atira-se em paraquedas, o avião despenha-se no solo, envolto em chamas. A's 9 e 53, outro metralhador atinge directamente outro «Messerschmidt»; este pica e abate-se em terra, ao lado do anterior. A's 9 e 45, outro «Messerschmidt» passa debaixo dum aparelho francês: este toma altura e faz fogo, a 100 metros do inimigo. Outro «Messerschmidt» vem despenahr-se no solo. Os três aparelhos abatidos jazem, desfeitos, numa area de 400 metros». — (Havas).

Canhoneio no estuario do Tamisa

LONDRES, 28.—Esta madrugada ouviu-se canhoneio no estuario do Tamisa, mas não houve sinal de alarme. Os projectores referenciaram aviões que voavam sobre a cidade. Depois da D. C. A. ter disparado, viu-se um avião lançar foguetes luminosos, o qual continuou a voar para oeste. Uma hora depois, ouviu-se um canhoneio longinquo, aparentemente na direcção de sudoeste.—(Havas).

As negociações com a Italia

Prepara-se uma modificação no sistema do bloqueio

LONDRES, 28.—Sabe-se de fonte autorizada que os aliados estão a preparar uma modificação no sistema de bloqueio, a favor da Italia, de modo a permitir que os navios italianos cheguem áquele país sem serem inspeccionados nos habituais postos de fiscalização maritima. A Italia, por sua vez, compromete-se a não importar nada, pelos seus navios, para depois reexportar para a Alemanha.—(U. P.).

As relações anglo-sovieticas

LONDRES, 28—O membro do Parlamento Vernon Bartlett, comentando no «News Chronicle» a viagem de sir Stafford Cripps a Moscovo, diz que basta lerem-se os comentarios amargos da imprensa alemã para se ter a prova do acêrto desta nova politica da Grã-Bretanha. Faz notar que os circulos diplomaticos neutrais consideram esta missão muito animadora, acrescentando que ha agora mais provas do crescente resfriamento de relações entre Berlim e Moscovo.—(Exchange Telegraph).

Noticias diversas

O Canadá aumenta as fôrças de terra e do ar

OTTAWA, 28.—O Parlamento aclamou o primeiro ministro, Mackenzie King, quando declarou que o governo estava decidido a aumentar consideravelmente as forças canadianas de terra e ar da seguinte maneira: 1.º—Começaria o recrutamento de batalhões de fuzileiros para a quarta divisão; 2.º—Chamaria a uma inspecção suplementar 5.000 mancebos canadianos voluntarios para serviço imediato na aviação; procederia á criação duma reserva composta por antigos combatentes de 1914-18, além duma Guarda Territorial igualmente composta de antigos combatentes.

O chefe da oposição conservadora declarou que todo o país apoiava o governo para a execução das medidas anunciadas.

Mackenzie King acrescentou que a expansão militar proposta necessitaria o esforço do país todo inteiro, principalmente no que respeita os operarios industriais que deverão trabalhar de dia e de noite, a-fim de produzirem o apetrechamento necessario.—(Havas).

As relações comerciais entre a Turquia e o Reich

IZTAMBUL, 28. — Contrariamente ás noticias publicadas por certos jornais, a Turquia não fez com a Alemanha um acôrdo comercial. A Turquia limita-se a aplicar ás importações alemãs a clausula do decreto respeitante aos países que não têm com ela acôrdo comercial. — (Havas).

Convocação dos holandeses residentes em França

PARIS, 28.—A legação dos Países Baixos comunica que o Governo holandês leva ao conhecimento de todos os neerlandeses do sexo masculino, nascidos nos anos de 1904 a 1920 inclusivé, que se encontram, actualmente, em França, que têm de apresentar-se o mais depressa possivel no consulado neerlandês mais proximo ou dirigir-se-lhe por escrito.—(Havas).

Precauções nos Estados Unidos

WASHINGTON, 28—O Senado aprovou hoje uma emenda pela qual nenhum comunista ou membro da liga germano-americana poderá ser admitido ao serviço de companhias ou empresas de transportes e comunicações. E' a segunda medida que o Senado aprova com relação áqueles grupos.—(Havas).

OS COMUNICADOS DE GUERRA

FRANCÊS—«A despeito da gravidade da situação, as tropas francesas e inglesas continuam a fazer-lhe frente com determinação e esta manhã os combates continuavam em toda a parte.

No Somme, continuam as operações de limpeza, a-pesar da resistencia encarniçada dos destacamentos inimigos.

De ambos os lados do Mosa os alemães desencadearam ontem á tarde e noite um poderoso ataque e tentaram um grande golpe de mão. As duas tentativas foram, completamente, repelidas com fortes perdas para o inimigo».

ALEMÃO—«A grande batalha de Flandres e de Artois atingiu o seu ponto culminante. Depois de um violento ataque das nossas tropas, foi quebrada uma resistencia em parte muito energica. Empurraram-se os exercitos inimigos cercados para um espaço cada vez mais estreito. A aviação tambem fez sentir a sua eficacia, actuando com forças consideraveis. Contra o exercito belga ganhámos, depois de rudes combates, muito terreno e estamos a 10 quilometros de Bruges e em frente de Thourout. Passámos Thielt e tomámos um grupo de artilharia inimiga muito numeroso, depois de um combate corpo a corpo.

Reconhecendo esta situação desesperada e como já foi anunciado em comunicado especial, o exercito belga, sob a direcção do seu rei, composto por 400 a 500.000 homens, depôs as armas.

Continua a batalha contra os ingleses e os franceses cercados. Ao norte de Valenciennes, as nossas tropas romperam, numa extensa frente, as fortificações fronteiriças francesas e atravessaram o canal do Escalda a oeste de Valenciennes. Foram tomadas as cidades de Orchies e Douai.

Nestes exitos contribuiu de forma consideravel o comandante de um batalhão de infantaria, major Boehme. Tambem no oeste o inimigo foi derrotado em toda a frente.

Foram ocupadas pelos alemães as localidades da Bassée, Merville, Hazebruck e Bourbourcville.

A aviação atacou as estradas e as linhas de caminhos de ferro, em direcção a Zeebrugge, Neuport, Ostende e Dunkerque, as instalações navais destes portos, assim como os navios que neles se encontravam. Em Dunkerque foi destruido um cais de desembarque.

Entre Calais e Dovers foi atingido por uma bomba de grande potencia um torpedeiro inimigo.

Na frente sul, foram rechaçados na região inferior do Somme alguns ataques de carros blindados inimigos. Foram aqui destruidos trinta carros blindados inimigos, nove dos quais pelo atirador Bringforth.

Ao sul de Carignan, as nossas posições foram melhoradas, tendo sido repelidos energicamente violentos contra-ataques do inimigo.

As perdas do inimigo nos ares elevaram-se ontem a um total de 91 aviões, dos quais 63 foram abatidos em combates aereos, 11 pela artilharia anti-aerea e 15 em terra, e os restantes 2 na Noruega. Tambem no norte da Noruega a aviação alemã atacou com exito. Foi destruida a emissora do Bodoe, tendo sido danificada gravemente uma outra emissora.

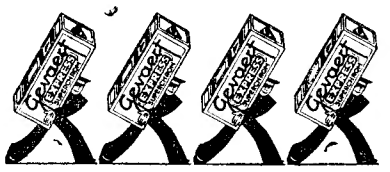
Como já se anunciou, em comunicado especial, vedetas rapidas alemãs destruiram na costa belga um torpedeiro inglês e um submarino inimigo. Na noite de 27 para 28 de maio, uma vedeta rapida alemã conseguiu afundar tambem um navio-transporte inimigo de 3.000 toneladas, que estava muito carregado.

A aviação britanica continuou os seus ataques ao acaso, contra objectivos não-militares na Alemanha norte e oeste, tendo morrido varios civis».

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã, em Lisboa: *Bom tempo. Vento NW moderado durante a manhã e bastante forte durante a tarde. Pequena subida de temperatura.*

A maior colecção de aparelhos fotograficos

TRABALHOS PARA AMADORES

GARCEZ, L.DA — CHIADO